



**DOSTOIEVSKI
& GRACILIANO RAMOS**

DIÁLOGOS

ANA MARIA ABRAHÃO S. OLIVEIRA

KOTTER
EDITORIAL

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS | 9

BREVE PRÓLOGO | 11

APRESENTAÇÃO | 15

DOSTOIÉVSKI

DMITRI E O ESTIGMA DE SER UM KARAMÁZOV: O PARRICÍDIO EM OS IRMÃOS KARAMÁZOV, DE DOSTOIÉVSK | 19

POLIFONIA, DIALOGISMO E MISTICISMO: UMA RELEITURA DE *CRIME E CASTIGO*, DE DOSTOIÉVSKI | 69

“SAÍ PARA ME DIVERTIR, ACABEI NUM ENTERRO”:
A MENIPEIA, O FANTÁSTICO, O RISO E O DIALOGISMO
EM “BOBÓK”, DE DOSTOIÉVSKI | 107

O EU E SUA DUALIDADE: UMA RELEITURA DE *O DUPLO*,
DE DOSTOIÉVSKI | 129

GRACILIANO RAMOS

MEMÓRIA, EXPERIÊNCIA E TESTEMUNHO: A VIOLÊNCIA NA LINGUAGEM DO CORPO, EM *MEMÓRIAS DO CÁRCERE*, DE GRACILIANO RAMOS | 153

MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM GRACILIANO RAMOS E AS TESES DE SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA, DE WALTER BENJAMIN | 171

GRACILIANO RAMOS: A NARRATIVA METALINGUÍSTICA E OS CÁRCERES DA LINGUAGEM | 189

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA FEMININA NA EDUCAÇÃO DO NARRADOR DE *INFÂNCIA*, DE GRACILIANO RAMOS | 211

BREVE PRÓLOGO

NESTE VOLUME ESTÃO REUNIDOS ALGUNS ARTIGOS QUE ESCREVI sobre a obra de Fiódor Dostoiévski (1821-1861), eminente autor russo do século XIX e sobre a obra de Graciliano Ramos (1892-1953), grande escritor brasileiro do século XX. Parte destes textos foram publicados como artigos em periódicos acadêmicos ou como capítulos de livros¹. Há uma exceção: o primeiro artigo, que é sobre o último livro de Dostoiévski, *Os irmãos Karamázov* (1880/2012) e foi escrito especialmente para esta antologia.

Cabe aqui relatar, resumidamente, como e por que decidi escrever sobre a obra destes dois autores. Quando ingressei na Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ), em 2003, como aluna de crédito avulso do programa de Pós-Graduação em Letras, fiz o curso “Carnaval e carnavalização na Literatura”, ministrado pelo professor Paulo Bezerra, importante pesquisador e tradutor de Literatura russa, inclusive da obra do escritor Fiódor Dostoiévski e de Mikhail Bakhtin (1895-1975), filósofo e teórico russo, que estudou profundamente a obra do autor de *Crime e castigo* (1866). Mais adiante, em 2005, fiz o curso “O romance de Dostoiévski: fundamentos estéticos e filosóficos”, com o mesmo professor, além de um terceiro curso na condição de ouvinte. Desse modo, comecei a “mergulhar” no universo literário de Dostoiévski. O que mais despertou a minha atenção na obra do

1. São indicados em notas de rodapé, em que periódicos ou livros foram publicados, as datas correspondentes e se foram alvo de modificações nos títulos e/ou na escrita.

autor russo foi como seus romances revelam, de forma contundente, os embates internos com os quais o ser humano precisa conviver. Na obra de Dostoiévski, o indivíduo é colocado a nu com todos os seus conflitos e contradições, em especial, quando se trata de personagens que são relegados à sua própria sorte, esmagados pela opressão e pela miséria. Ou, como destaca Thomas Mann (2011): “Os achados, as novidades e preciosidades psicológicas do francês [Marcel Proust] não passam de um divertimento quando comparados às revelações cadavéricas de Dostoiévski, um homem que esteve no inferno”². Cumpre assinalar que Dostoiévski, desde meados do século XX, foi o escritor russo que mais encantou o leitor brasileiro. *Dostoiévski*, de Hamilton Nogueira, publicado em 1935, foi o primeiro livro publicado no Brasil sobre a literatura russa e a Coleção *Dostoiévski* da José Olympio, publicada entre 1940 e 1960, foi a primeira coleção de um escritor russo lançada em terras brasileiras (PERPÉTUO, 2021)³.

Voltando um pouco no tempo, bem antes de conhecer a Literatura de Dostoiévski, já havia lido alguns livros de Graciliano Ramos. Quando decidi fazer Mestrado, optei por reler as obras dos autores mais relevantes, a meu ver, da nossa Literatura. Comecei por Graciliano Ramos. Nessa releitura mais amadurecida ou até mesmo primeira leitura, no caso de alguns romances do autor, me interessei por sua obra, por seu estilo, por sua sensibilidade e por seu posicionamento crítico diante das mazelas da sociedade desigual em que vivemos. Assim, decidi escrever minha dissertação de Mestrado (2007) sobre a obra do autor alagoano, pesquisando especialmente sobre *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936) e, mais adiante, minha tese de Doutorado, desta vez, analisando os romances *Infância* (1945) e *Memórias do cárcere* (1953).

2. MANN, Thomas. *O escritor e sua missão*: Goethe, Dostoiévski, Ibsen e outros. Trad. Kristina Michahelles. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p.117.

3. PERPÉTUO, Irineu Franco. *Como ler os russos*. São Paulo: Todavia, 1ª ed., 2021, p. 18-19.

Neste livro, foram publicados quatro artigos sobre a obra de Dostoiévski e quatro sobre a literatura de Graciliano Ramos. O primeiro artigo é “Dmitri e o estigma de ser um Karamázov: o parricídio em *Os irmãos Karamázov*”. O segundo é “Polifonia, dialogismo e misticismo: uma releitura de *Crime e castigo*, de Dostoiévski”; o terceiro é “Saí para me divertir, acabei num enterro: a menipeia, o fantástico, o riso e o dialogismo em *Bóbok*, de Dostoiévski; e o quarto é “O eu e sua dualidade: uma releitura de *O duplo*, de Dostoiévski”.

Os quatro artigos sobre a obra do Velho Graça que compõem este volume são: 1. “Memória, experiência e testemunho: a violência na linguagem do corpo, em *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos”; 2. “Memória e testemunho em Graciliano Ramos e as Teses *Sobre o conceito de História*, de Walter Benjamin”; 3. “Graciliano Ramos: a narrativa metalinguística e os ‘cárceres da linguagem’” e o quarto artigo: “A importância da presença feminina na educação do narrador de *Infância*, de Graciliano Ramos”.

Por fim, poderia indagar o leitor: por que Dostoiévski e Graciliano Ramos? É sabido que Graciliano Ramos foi leitor e admirador da obra do escritor russo. Em sua obra, em especial *Angústia*, foram apontadas, por parte da crítica brasileira, algumas semelhanças com a obra de Dostoiévski, afirmação que o autor alagoano refutou veementemente e que foi manifestada em carta a Antonio Candido, datada de 12 de dezembro de 1945. Aqui, o grande autor alagoano observa que seu livro *Angústia*, em sua opinião, não foi bem escrito, porque não teve tempo hábil para revisá-lo, uma vez que foi preso, logo após concluir o romance. A aproximação da escrita desses dois autores, deveu-se, sobretudo, à publicação deste livro. “Sempre achei absurdos os elogios concedidos a este livro [*Angústia*], e alguns, verdadeiros disparates, me exasperaram, pois nunca tive semelhança com Dostoiévski nem com outros gigantes. O que sou é uma espécie de Fabiano, e seria Fabiano completo se a seca houvesse destruído a minha gente, como V. muito bem reconhece” (RAMOS apud CANDIDO, 1992, p. 7). Aqui Graciliano faz referência ao protagonista de seu romance *Vidas secas* (1938).